

JUSTIFICATIVA
PL 0813/2013

Cenas de alunos brigando entre si, agredindo professores ou sendo atacados por profissionais que deveriam ensiná-los são cada vez mais comuns nos noticiários da televisão e nas redes sociais.

Os registros tornaram-se frequentes, além de ganharem notoriedade graças à divulgação na internet, em sites como o Youtube e o Facebook. Os vídeos são disseminados, muitas vezes, pelos próprios jovens agressores.

Segundo pesquisas recentes quatro em cada dez professores já sofreram violência nas escolas de São Paulo. (APEOESP). Os dados comprovam o que os educadores já sabiam: a fronteira entre a escola e a violência das ruas deixou de existir. Vandalismo, agressões, confronto entre gangues, roubos, tráfico e até assassinatos passaram a fazer parte da rotina escolar.

De acordo com a pesquisa intitulada "Violência nas Escolas: o olhar dos professores", 72% dos professores já presenciaram briga de alunos, 62% foram ofendidos moralmente, 35% ameaçados e agredidos e 24% roubados ou furtados. A situação é pior em escolas situadas em periferia da cidade, onde 63% dos profissionais consideram a escola um espaço muito violento. A insegurança no trabalho é comum entre os docentes.

As razões estariam no uso de drogas por parte dos alunos, pois o tráfico, muitas vezes, acontece dentro dos próprios estabelecimentos de ensino. Os Psicólogos e Pedagogos apontam também e acima de tudo para a educação recebida em casa. Os pais são muito permissíveis em relação ao comportamento dos filhos. De acordo com especialistas, a falta de valores familiares seria um dos motivos da violência.

Na verdade nenhuma dessas explicações isoladas corresponde à questão. E preciso analisar um conjunto de causas externas como o fácil acesso a armas e drogas no entorno das unidades de ensino e internas, que interagem entre si. Entre os aspectos internos são apontados a falta de segurança nas escolas, a estrutura e a qualidade de ensino. Segundo a Unesco, a violência é uma das principais razões para o abandono dos estudos.

Para os especialistas em educação, os programas educativos que envolvam a comunidade e discutam o tema com os alunos e familiares apresentam resultados positivos na redução da violência nas escolas. Palestras, promoção de eventos, cursos de mediação de conflitos, jogos e atividades que integrem o convívio dos alunos também ofereceram excelentes resultados. Os programas educativos que explicam a questão do "bullying" e seus efeitos devastadores nos jovens reduzem drasticamente a ocorrência. O Programa tem por finalidade extinguir o ambiente opressivo que circunda os adolescentes e a agressividade entre os alunos e professores.

O compromisso na elaboração de ações e providências a serem tomadas em conjunto com o intuito de inibir as práticas de violência e o bullying, e programas orientados pela Polícia Militar através do PROERD, que incentiva as crianças e adolescentes a se manterem longe das drogas e da violência, disponibilizando-se de um policial especializado, exclusivo para a execução do trabalho nas escolas, diminuirá muito a violência.

A participação da Secretaria de Educação, dos Conselhos Tutelares e de Defesa dos direitos da Criança e do Adolescente, da Polícia Militar e Civil, devem reunir os estudantes e os pais ou responsáveis e orientá-los a perceber e coibir os casos de violências, de drogas e de "bullying". Fatores como desestruturação de famílias, falta de disciplina em casa e pais com histórico de violência refletem comportamentos de criança e adolescentes nas escolas e devem ser repelidos através de ensinamentos e aprendizagem de novas condutas. A realização dos

projetos com pais, educadores, crianças e adolescentes fará um resgate dos princípios de valores necessários para a geração atual. Respeito as autoridades, limites, risco de violência a si mesmo e a terceiros, drogas e sexualidade irresponsável, são temas que devem ser discutidos e abordados, conscientizando cada um sobre o seu papel na sociedade.

Com a realização de palestras, atividades culturais e esportivas nas escolas, a união dos alunos irá fortalecer os laços de amizade e respeito; muito necessários para um convívio fraternal. É certo que as rondas escolares, sistema de vigilância por câmeras e proteção dos prédios com muros altos, grades e cadeados são muito importantes também e contribuem para a segurança dos alunos, mas apenas com a mudança de atitude e comportamento dos próprios alunos a escola terá um ambiente salutar e tranquilo como deve ser.

Diante do exposto e da imensa necessidade de que seja feito um resgate dos princípios e valores, que vem sendo negligenciados pela família e pelo poder público, solicitamos aos nobres pares o precioso voto para a aprovação desta Lei.